



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCA SANDRERLEIA VALENTIM DA SILVA

REFLETINDO O LAZER E RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CEARÁ
2022**

FRANCISCA SANDRERLEIA VALENTIM DA SILVA

REFLETINDO O LAZER E RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú – FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**CEARÁ
2022**

REFLETINDO O LAZER E RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Francisca Sandrerleia Valentim Da Silva²

RESUMO

A referida pesquisa tem como finalidade descrever a importância do lazer e da recreação praticadas na educação infantil. Inicialmente serão abordados os significados de lazer e recreação no âmbito educacional. Posteriormente, será apresentada a importância dessas temáticas para as crianças da educação infantil. Observar, resumidamente, a relevância da execução de políticas educacionais para e pelo lazer, ou seja, compreende o lazer e a recreação como ferramentas e como dispositivos de educação que auxiliam na melhoria da qualidade de vida das crianças. Entendemos que a atividade lúdica é uma ação expressada por meio de brincadeiras, e que o ato de brincar, recrear, pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço ou de objetos, pois a criança, ao brincar, usa da imaginação própria e torna esse momento atrativo para si, por sentir-se livre para se divertir como quiser. Assim, a partir da problemática levantada foi delimitado o objetivo geral que teve como princípio refletir a importância da recreação e do lazer para o desenvolvimento infantil. Para tanto, os objetivos específicos foram delimitados através de estudos bibliográficos sobre lazer e recreação como ferramentas importantes dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE

Lazer. Recreação. Educação.

INTRODUÇÃO

A palavra recreação está intimamente ligada ao sentido de renovar, reanimar, distrair, alegrar. No âmbito educacional, o momento da recreação é visto como um passatempo, no qual as crianças brincam por prazer e diversão, ocupando seu tempo livre. Além de uma atividade divertida e que provoca prazer às crianças, também é uma ferramenta de transformação na sociedade e oportunidade de promoção e formação do indivíduo e do coletivo. Suas habilidades de desenvolvimento e mudanças são relevantes no âmbito escolar. Considerando o lazer e a recreação como uma perspectiva da educação, notamos que os mesmos percorrem os vínculos e os espaços sociais de diversas maneiras, considerando a sua natureza educativa e sua existência na educação institucional ou nas consideráveis relações de subjetividades dispostas em outros campos.

Desta forma, estabeleceu-se como problema da presente pesquisa: Até que ponto o lazer e a recreação podem contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil? Podemos perceber que a recreação e o lazer não apenas são atividades que proporcionam às

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – Facesma.

² Graduanda Pedagogia - Facesma.

crianças um momento de descontração e divertimento, mas também, desenvolve nas crianças habilidades que favorecem seu desenvolvimento e muito aprendizado. Se praticados na escola, essas atividades proporcionam às crianças a capacidade de se adaptar a diferentes desafios, alargando sua inserção física e social, assim como aperfeiçoando seus valores éticos e morais, o que favorece o desbloqueio da timidez, além de levar-nos a perceber aptidões da criança por brincadeiras que muitas vezes elas mesmas criam e tornam-se atrativas para elas, fortalecendo com isso sua capacidade mental de reflexão e mudança, até mesmo no comportamento.

Identifica-se como justificativa da pesquisa o fato do lazer e da recreação permitirem que as crianças melhorem suas habilidades orais e escritas, ferramentas importantes para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças na educação infantil. Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com o objetivo maior de esclarecer a efetividade e a importância dessas ferramentas na vida das crianças. Para enriquecer o devido trabalho, foram realizados incansáveis estudos em sites, artigos, livros relacionados ao assunto, assim como outros materiais acadêmicos que facilitaram a elucidação da temática em questão. A metodologia de pesquisa utilizada tem cunho qualitativo, com a finalidade de compreender e interpretar a realidade. Portanto, escolhemos uma pesquisa teórica, de natureza bibliográfica, pautada na teoria de diversos autores, tais como: Jean Piaget, Paulo Freire, Levy Vygotsky, dentre outros pertinentes ao assunto.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Esta pesquisa busca em sua abordagem chamar a atenção sobre a importância da cultura na escola, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com as manifestações culturais no ato de aprender, bem como os métodos que o educador utiliza para contornar essas situações.

Nas últimas décadas vem se discutindo a importância de se trabalhar a cultura no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que alguns educadores e movimentos sociais, lutam para que suas culturas sejam legitimadas como essenciais e coparticipantes no processo de ensino. A cultura tem um papel importante no processo de aprendizagem, uma vez que permite não apenas a socialização, mas nas discussões de diferentes saberes no ambiente escolar e através da interdisciplinaridade do currículo escolar. O ensino cultural tem esse poder: o de integrar diferentes saberes a levá-los a discussão em sala de aula; porém, ainda vemos o quanto se precisa investir na capacitação de professores para que possam “enxergar” na cultura um caminho de transformação na vida dos indivíduos. Na busca de integrar cultura e educação, faz-

se necessário a criação de novas metodologias para aperfeiçoar a prática do professor em sala de aula e na escola. A recreação e o lazer fazem parte da infância das crianças, o que deve ser considerado cultura, por que não se trata apenas de brincar por brincar, pelo menos para as crianças, embora muitos adultos os vejam dessa forma; mas ao se divertirem espontaneamente ou de forma dirigida, elas realizam diversos movimentos, o que propicia o desenvolvimento motor, da oralidade e de outras habilidades.

A relação cultura x educação

A cultura faz parte do nosso íntimo; somos criadores e propagadores da cultura, de forma que a externamos de diversas maneiras. Mas o que é cultura? E qual sua relação com a educação? Candau (2003, p. 160) afirma que “cultura é um fenômeno plural multiforme, não é estático e que está em constante transformação envolvendo um processo de criar e recriar”. Isto, portanto, remete-nos a pensar que a cultura é por sua vez um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo; isto é, somos criadores e propagadores de cultura.

Quando se trata de cultura e educação, podemos dizer que são estes fenômenos intrinsecamente ligados que tornam ferramentas socializadoras, capazes de modificar a maneira que os educandos pensam, assim como os educadores. Quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar, se sinta participante do processo educacional, pois ele nota que seu modo de se vestir não é mais visto como “artístico” ou “imoral”, mas como uma maneira de este se socializar com os demais colegas. Alguns autores defendem a ideia de que a educação e a cultura estão ligadas entre si. Candau (2003, p,160) afirma que: “A escola é, sem dúvida, uma instituição. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados. Como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados”.

Diante das diversas abordagens relacionadas à cultura, podemos perceber que muitas vezes estas abordagens direcionam o pensamento à música, literatura, artes ou uma infinidade de habilidades desenvolvidas durante o percurso da existência do homem. Entretanto, sua perspectiva é muito mais ampla, considerando-se que a cultura pode ser concebida como tudo que o homem produz (OLIVEIRA, 2011). De acordo com Lopes Mendes e Farias (2005, p. 13), sua definição se refere às "teias de significados”, construídas ao longo da existência humana,

tudo a ele faz referência e que ele adquire e significa durante sua existência, partindo sempre das relações sociais.

A diversidade cultural na educação infantil

Nesse estudo, o termo Educação Infantil estará de acordo com a definição da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96) em seu Art. 29 onde afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2011, p. 21).

De acordo com Paulino (2014) na diversidade todos habituaram-se a denominar o “outro”, que é o ser humano, de modo geral. Para a autora, este “outro” possui suas diferenças, por suas crenças, suas peculiaridades físicas e psicológicas, seus valores pessoais, ou seja, é um “outro” ser humano, embora marcados pela diversidade referindo-se à etnia, cultura, sociedade, mas também as diferenças entre cada pessoa. De acordo com Paulo Freire (1996), apud Martins (s.d):

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionantes a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeitar a autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente como este saber. (FREIRE. 1996, p. 67)

O pedagogo Paulo Freire defende a importância de todos combater a discriminação, enfrentando as consequências e suas atitudes. No entanto, o combate a todo tipo de discriminação, poderá ser uma parte integrante da cultura das Instituições educacionais. Aprender a se relacionar com diferentes pessoas é essencial quando a criança inicia a sua vivência escolar, pois segundo Padilha (2013), é quando se educa para conviver em harmonia, com pessoas diferentes, ou seja, aprendem as coisas mais simples e ao mesmo tempo, bastante complexa para elas. Diante do contexto os maiores problemas da atualidade envolvem o respeito às diferenças individuais e coletivas, tornando-se indispensável traçar estratégias que intensifique as interações de modo que elas não sejam extintas, ao contrário que se retenha seu potencial criativo, pois ele é um elo entre os grupos conforme defende Fleuri (2013). O autor defende o diálogo na resolução dos conflitos:

Conversar com os outros – e não apenas falar sobre eles ou para eles – é a condição para desenvolvermos a compreensão dos significados e das estruturas significantes de nossas próprias ações. Reconhecer que na sociedade, em geral, convivem sujeitos culturais diferenciados e que na escola, em particular, as pessoas se educam mediante o diálogo sobre problemas e conflitos que enfrentam em sua prática.

Dá a importância do diálogo para que as relações sociais sejam tranquilas, sendo que na maioria das vezes fala-se do outro. Dessa forma ao dialogar com o outro há a compreensão do sentido das próprias atitudes e na vida da criança o diálogo se faz necessário para trazer mudanças no comportamento e suas atitudes, de forma que venha contribuir para o seu desenvolvimento social e familiar, além das relações criadas na escola e isso deve acontecer nos primeiros anos de vida da criança, pois é nessa fase infantil, fase das descobertas, do conhecimento que ela irá desenvolver seu aprendizado.

É importante ressaltar que os primeiros anos de vida de uma criança formam um dos períodos mais importantes da aprendizagem. Nessa fase, a criança recebe as primeiras referências para construir a sua personalidade e o seu senso de identidade. Além disso, a criança começa a perceber e entender as normas sociais que regem a convivência humana. Apresentar a diversidade cultural na educação infantil é de grande relevância, tanto para que a criança aprenda a respeitar as outras pessoas, com sua diferença, quanto para que ela tenha referências para construir a sua própria individualidade, trazendo assim, grandes benefícios ainda na infância, dentre eles podemos citar:

- O desenvolvimento de uma percepção mais real do mundo;
- O aperfeiçoamento da empatia;
- O aumento do senso de ética e justiça;
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas de forma mais criativa e respeitosa.

Dá dizer que o papel da escola nessa formação é fundamental. Afinal, a escola é um ambiente de socialização mais importante para as crianças, sendo que na escola a criança tem o contato com as primeiras pessoas que não são da família e começa a formar laços de amizade.

Recreação e lazer

A palavra recreação vem do latim recreare, que significa criar de novo. A recreação tem objetivos a serem atingidos, seja no raciocínio lógico ou físico, isto é, no desenvolvimento intelectual, para que estes objetivos sejam alcançados de maneira prática e satisfatória e de maneira construtiva. Cavallari e Zacarias (1994), definem recreação como “momento ou circunstância, através do qual o indivíduo satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao seu prazer de forma espontânea”. Para que a recreação seja desenvolvida em sua forma ampla, é preciso compreender suas cinco características básicas (ROSADO, [s.d.]). A primeira delas tem o mesmo conceito de jogo na definição de Huizinga (1938).

O jogo é, portanto, uma atividade ou ocupação voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotadas de um fim, além de sentimentos de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 1938). Na segunda característica básica diz que uma pessoa não deve impor que a criança participe da recreação, muito menos que ceda em algum momento às atividades. Os profissionais apenas criam circunstâncias propícias para que as pessoas e grupos possam encontrar momentos de recreação. (ROSADO, [s.d.]). A terceira visa permitir que a criança chegasse a um estado psicológico positivo, onde a recreação está ligada diretamente a busca do prazer, da alegria e da satisfação. A quarta reforça a espontaneidade com que as atividades devem acontecer, visando o bem-estar e a satisfação do indivíduo e estimulando a sua criatividade. A quinta e última sugere que as pessoas com a mesma tendência, fiquem nos mesmos grupos de forma que os pequenos grupos integrem uma nos grandes, visando a busca por situações semelhantes (MORAIS, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a recreação e lazer na Educação Infantil. Identifica-se como justificativa da pesquisa o fato do lazer e a recreação permitirem que as crianças melhorem suas habilidades orais e escritas, ferramentas importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico sócio cultural e possam utilizá-los no seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Como pensa Jean Piaget, na Educação Infantil o desenvolvimento se dá por meio das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar e a função da escola é ampliar as aprendizagens das crianças direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e a todas as práticas que são propostas na escola. Através das brincadeiras, a criança se apropria de conhecimentos que possibilita sua ação sobre o meio em que se encontra. Entende-se, portanto, que, através das atividades de lazer e recreação é que se produz uma reação dentro do meio em que elas estão inseridas, modificando-as de acordo com vivências em grupo. O brincar promove a interação e a socialização em grupo, desenvolvendo a motricidade, a criatividade e habilidades para realização de atividades de lazer.

É importante ressaltar que a infância possibilita esse momento na vida das crianças, sendo considerado o período das brincadeiras, pois por meio das brincadeiras as crianças satisfazem seus desejos e aprendem a construir seu próprio perfil e seu mundo.

É neste sentido que se faz presente a ludicidade e é primordial que as brincadeiras se façam presentes no processo pedagógico, para tornar as atividades prazerosas nesta fase. Porém, não somente na Educação Infantil, mas principalmente nela, percebe-se que o brincar como uma forma de interação e socialização favorece a sobrevivência e desperta a realidade que envolve o mundo infantil.

Para Levy Vigotsky (1998 apud MAFRA, 2008, p. 11) “As maiores aquisições de uma criança são adquiridas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Dentro desse contexto, é possível analisar que a interação no brincar proporciona além do desenvolvimento mental, também o social que culminará em uma definição de pessoa no futuro através de suas ações do presente. É notável que as atividades lúdicas promovam se não em todos, mas na maioria que participam uma integração que lhes permite sentir prazer e dinamismo, desenvolvendo aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Podemos destacar que, de fato, as brincadeiras são ferramentas importantes, quando utilizadas de maneira organizada e pensada, para fomentar o desenvolvimento mental e o raciocínio lógico de uma criança.

O estímulo através de algumas atividades de lazer e recreação permite a criança testar suas habilidades e descobrir grande parte do seu potencial. Trabalhar o lazer e a recreação com as crianças possibilita os estímulos que contribuirão tanto para o desenvolvimento físico, pessoal e intelectual. O aprendizado está presente em todos os momentos da vida de cada pessoa. No contato com o outro, permitimos o compartilhamento de experiências, assim como a ampliação de diferentes níveis de conhecimento. A escola torna-se um lugar privilegiado nesse processo, pois é nela que a criança tem seu primeiro contato com o diferente. A partir dessa vivência, a criança passa a desenvolver seu lado criativo e participativo.

Durante o estudo realizado, notou-se o quanto o preparo dos educadores se faz importante para o avanço no desenvolvimento das crianças e o quanto os despreparos destes educadores podem afetar o desenvolvimento infantil. No entanto, ainda se encontra nas escolas professores despreparados para exercer a função nessa faixa etária que é a Educação Infantil, sendo que não adianta apenas termos empatia pela profissão, mas criatividade, visão ampla para que métodos diferenciados sejam utilizados. É preciso sim, estar preparado nos métodos que irão ser trabalhados no cotidiano da sala de aula, principalmente na área da Educação Infantil, onde a criança precisa desenvolver tantas habilidades necessárias. Todo método deve ser

pensado desde o como fazer a de que forma devem ser aplicados às crianças, criteriosamente e sempre buscando integrar as crianças com as possíveis brincadeiras que serão desenvolvidas, agregando valores e promovendo a inclusão social, sendo que as brincadeiras manifestam o aspecto emocional e social da pessoa envolvida. Como afirma Levy Vigotsky (1998 apud MAFRA. 208, p. 16) a arte de brincar pode ajudar a criança com necessidades educativas a desenvolver-se, a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesmo.

Diante do que foi citado, podemos observar que a criança aprende no brincar e conseqüentemente, através do brincar, desenvolve inúmeras habilidades. O jogo também é lazer, pois possibilita diversão àqueles que praticam, embora haja regras que precisam ser obedecidas, e nem sempre devem ser vistos como competição, pois pelo jogo podemos aprender (crianças e adultos) regras importantes para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, procurou-se mostrar a relevância do lazer e da recreação no processo educativo. Dentro da Educação Infantil, as brincadeiras são muito importantes, uma vez que possibilita às crianças aprenderem vários conceitos ensinados a elas. Além de possibilitar às crianças diferenciarem o concreto. No ato de brincar com jogos, por exemplo, a criança faz uma relação entre seus conhecimentos e o que está visualizando; assim ela é capaz de construir seu conhecimento onde muitos deles são novos. Nas brincadeiras lúdicas, as crianças desenvolvem várias aptidões, dentre elas a linguagem oral e a escrita e também desenvolvem a relação uns com os outros, aprendendo pela troca estabelecida nestas relações. Diante deste contexto, é possível perceber que as atividades de lazer e recreação se tornaram ferramentas importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, onde se pode destacar que o lazer faz relação com a liberdade, como mostrado em latim “licere” que significa “ser permitido”, ou seja, ser livre para as atividades sem necessitar de permissão, embora as brincadeiras precisem ser observadas por quem permite esse momento às crianças. Ir ao cinema ou até mesmo descansar também é lazer, desde que isso satisfaça a pessoa; enquanto a recreação é restauração, renovação que ajuda na descontração das crianças.

Com isso, percebemos o quão importante é o lazer e a recreação na vida das crianças, sendo tão necessárias para o desenvolvimento físico e pessoal que acaba se desenvolvendo com mais facilidade. Mas é preciso preocupar-se na aplicação de acordo com a faixa etária das crianças, agregando mais valor a essa atividade e ao profissional que desenvolve e as põe em prática. Vivemos em um processo de globalização onde se faz necessário essas atividades e o lazer para descontrair e diminuir as pressões sofridas no dia-a-dia, nas quais as crianças também

acabam sofrendo e também para que elas não fiquem não fiquem apenas presas a jogos eletrônicos, pois possibilitam sensação acelerada do prazer pelo jogo, além de se tornar um vício negativo, uma vez que pode afastar a criança do meio social.

Através do lazer e da recreação podemos resgatar a infância das crianças, principalmente nos dias atuais, com tantas mudanças acontecendo, ensinando a elas a vivenciarem diversas situações que não apenas desenvolverá suas habilidades, mas a psicomotricidade, o raciocínio e a socialização, pelo contato direto uns com os outros. Na brincadeira e na recreação, as crianças desenvolvem a oralidade, a comunicação entre os outros, sensações de prazer e felicidade, dando as crianças a capacidade de criar e aprender, seja na troca, seja nas atitudes espontâneas. Percebe-se que grande parte dos profissionais ainda sentem dificuldade em atuar com recreações e ainda disseminar este conceito errôneo sobre as atividades que se devem trabalhar de acordo com as faixas etárias.

Mesmo diante do conhecimento dos campos de experiência, necessários para desenvolver as habilidades motoras e psicomotoras das crianças, os professores estão fazendo descobertas no como desenvolvê-las através das atividades lúdicas e até na observância diante das brincadeiras livres exercidas pelas crianças. Vemos então, que quando se trabalha o corpo, a ludicidade e o jogo, se desenvolve aí diversas potencialidades como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação, entre outros. Portanto, é evidente que as atividades de lazer e recreação se tornaram de extrema importância na aprendizagem das crianças, tanto nas fases iniciais até a formação de sua personalidade, desde que estas sejam desenvolvidas conforme a faixa etária de cada criança e com cautela, para que os resultados esperados nas brincadeiras, no lazer e nos jogos possam surgir positivamente, dentro do que se espera, contribuindo direta ou indiretamente, para o aprendizado das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: 1998.

BRAMANTE, A. C. **Recreação e lazer**: Concepções e significados, SP: Unicamp, 2003.

CAVALLARI, V.R. ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**, 2ª ed. São Paulo: ícone, 1994.

FLEURI, Reinaldo M. **A Produção das diferenças pela escola**: NEVES, Josélia G (coord). Escolarização, cultura e diversidade: Percursos interculturais: Porto Velho: EDUFRO, 2013.p. 10 – 17. E. book. Disponível em; <https://www.edufro.unir.br/submenuarquivo/689-escolarizacao-cultura-e-diversidade.pdf> acesso em 14 de maio de 2022.

PIAGET J. A formação do sentido na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e apresentação de jogo. São Paulo Zahar, 1971.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. Dimensões do lazer e da recreação questões sociais, espaciais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.